

Conhecer para cuidar: um retrato físico, cognitivo e social dos moradores do Lar de Idosos São Vicente de Paulo em Ouro Preto, Minas Gerais

Guilherme Gomes Reis^{1,*}, Danielle Hollerbach¹, Aisllan Diego de Assis², Graciella Santos de Oliveira Rodrigues³

¹Graduando(a) do curso de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

²Docente no Mestrado profissional em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental e na Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

³Docente na Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

*E-mail do autor correspondente: guilherme.gr@aluno.ufop.edu.br

Submetido em: 04 nov. 2025. Aceito em: 21 jan. 2026

Resumo

O envelhecimento populacional tem ocorrido simultaneamente a um aumento expressivo no número de idosos institucionalizados no Brasil, evidenciando a necessidade de ações voltadas ao cuidado integral e humanizado. Este estudo relata as experiências e estratégias desenvolvidas em um projeto de extensão realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada em Ouro Preto – MG, com o objetivo de promover o bem-estar, fortalecer vínculos e valorizar as trajetórias pessoais dos residentes. As atividades envolveram escuta sensível, registro e recontagem de histórias de vida, aplicação de escalas cognitivas e funcionais, revisão de medicações, elaboração de prontuários eletrônicos e realização de oficinas de arte, música e jogos. Observou-se melhora na interação entre residentes e equipe multiprofissional, maior engajamento dos idosos nas atividades propostas e fortalecimento dos laços afetivos no ambiente institucional. Conclui-se que a escuta ativa e o reconhecimento das histórias de vida contribuem significativamente para a humanização do cuidado e para a promoção da saúde mental e emocional dos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Envelhecimento, Instituições de Longa Permanência, Escuta Sensível, Humanização do Cuidado, Saúde Mental, Extensão Universitária.

Abstract

Knowing in order to care: a physical, cognitive, and social profile of the residents of the São Vicente de Paulo Long-Term Care Institution in Ouro Preto, Minas Gerais

Population aging has led to a significant increase in the number of institutionalized elderly people in Brazil, highlighting the need for comprehensive and humanized care strategies. This study reports the experiences and strategies developed in an extension project carried out in a Long-Term Care Institution for the Elderly (LTCF) located in Ouro Preto, Brazil. The project aimed to promote well-being, strengthen emotional bonds, and value the personal life stories of the residents. The activities included sensitive listening, recording and

retelling of life stories, application of cognitive and functional assessment scales, medication review, creation of electronic medical records, and art, music, and game workshops. Improvements were observed in residents' engagement, communication, and emotional well-being, as well as in team integration. It is concluded that active listening and the appreciation of life stories contribute significantly to the humanization of care and the promotion of mental and emotional health in institutionalized elderly individuals.

Keywords: Aging, Long-Term Care Institutions, Sensitive Listening, Humanized Care, Mental Health, University Extension.

Introdução

O envelhecimento populacional e as dificuldades no cuidado com os idosos configuram desafios crescentes no Brasil. O aumento da expectativa de vida, associado à redução das taxas de natalidade, tem modificado a estrutura etária do país, exigindo novas estratégias de atenção e cuidado voltadas à terceira idade (IBGE, 2022). Concomitantemente, observa-se o crescimento do número de pessoas institucionalizadas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), muitas delas conveniadas a estados e municípios, além de instituições socioassistenciais e religiosas (Brasil, 2006). Apesar desse aumento, as vagas disponíveis ainda são insuficientes diante da demanda crescente por acolhimento, especialmente entre aqueles que não dispõem de suporte familiar ou condições financeiras para o cuidado domiciliar (Peroni et al., 2023).

As dificuldades enfrentadas pelas famílias no cuidado de parentes idosos, sobretudo daqueles com doenças crônicas ou neurodegenerativas são cada vez maiores (sobrecarga física, emocional e financeira), frequentemente levando à interrupção de atividades laborais ou acadêmicas por parte do cuidador e à procura crescente por instituições de acolhimento (Loureiro, 2014). Além disso, observa-se aumento dos casos de abandono e negligência, o que evidencia fragilidade das redes de apoio social e de saúde voltadas à população

idosa (Minayo; Coimbra Júnior, 2002; Camarano; Kanso, 2010).

Entre os quadros clínicos que demandam cuidados institucionais prolongados, destacam-se as demências e os quadros psiquiátricos que comprometem funções cognitivas superiores — como memória, atenção, linguagem e funções executivas (planejamento e tomada de decisão) — e exigem acompanhamento contínuo (Alves; Silva, 2023). A escassez de profissionais especializados, como geriatras e terapeutas ocupacionais, e a ausência de formação geriátrica estruturada em grande parte das escolas médicas reforçam a necessidade de ações multiprofissionais voltadas à promoção da saúde, à reabilitação cognitivo-emocional e ao fortalecimento de vínculos nas ILPIs (Brasil, 2024; Peroni et al., 2023).

Diante desse cenário, emerge a importância das atividades desenvolvidas no projeto de extensão universitária Cia da Gente, realizado em parceria com a ILPI Lar São Vicente de Paulo, em Ouro Preto – MG. O Cia da Gente é um projeto de extensão vinculado ao curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com atuação contínua no lar desde 2023, cujo propósito é promover a atenção integral à saúde dos idosos, com ênfase na saúde mental, na reabilitação cognitivo-emocional e no fortalecimento de vínculos afetivos. Como parte da ação extensionista, foram realizadas as “Oficinas de Cuidado Neurológico e Saúde Mental”, compostas por atividades de escuta sensível, registro de

histórias de vida, oficinas de arte, música, jogos de memória e dinâmicas cognitivas, conduzidas semanalmente pelos estudantes bolsistas, sob supervisão docente e acompanhamento da equipe do lar. Essas oficinas visam estimular funções cognitivas superiores, promover bem-estar emocional e social, e integrar residentes, familiares e profissionais da instituição, fortalecendo a rede de cuidado e promovendo uma atenção humanizada.

O Lar São Vicente de Paulo, fundado em 27 de setembro de 1947 pela comunidade local, é referência no acolhimento de idosos em Ouro Preto. Sua equipe multiprofissional atua em conjunto com voluntários, familiares e projetos acadêmicos, garantindo cuidados clínicos, sociais e recreativos. A instituição desempenha papel fundamental na proteção social e promoção da qualidade de vida da população idosa local, sendo reconhecida em estudos sobre ILPIs brasileiras como um exemplo de prática institucional consolidada e humanizada (Camarano; Kanso, 2010; Guimarães *et al.*, 2023). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as ações do projeto que buscavam acolher e conhecer de forma mais profunda os idosos institucionalizados, por meio de ações extensionistas do projeto *Cia da Gente*, com foco na saúde mental, na reabilitação cognitivo-emocional e no fortalecimento de vínculos afetivos. O projeto, ainda em atividade, atua no Lar São Vicente de Paulo, referência em acolhimento de idosos em Ouro Preto, MG. As ações buscam promover a integração entre residentes, equipe do lar, familiares e estudantes de Medicina, valorizando a história de vida de cada participante e incentivando a convivência e o bem-estar global.

Tais intervenções visam consolidar um modelo de atenção centrado na subjetividade, assegurando que o cuidado em saúde incorpore a

dimensão biográfica do idoso como eixo terapêutico. O foco recai na transformação do cotidiano institucional em um espaço de trocas simbólicas constantes, onde a prática da escuta ativa atua como facilitadora do protagonismo e da preservação da dignidade dos residentes durante o processo de envelhecimento.

Material e Métodos

O presente artigo caracteriza-se como um relato de experiência, construído a partir das vivências de docentes e discentes envolvidos no projeto de extensão *Cia da Gente*. O trabalho vem sendo desenvolvido desde abril de 2025, no contexto da atuação junto aos idosos institucionalizados no Lar São Vicente de Paulo, em Ouro Preto - MG. A pesquisa para a construção do artigo baseou-se no relato das experiências dos participantes, a partir de observações sistemáticas, anotações em diários de campo e registros produzidos durante a atuação semanal com os idosos. As atividades desenvolvidas abordaram, principalmente, temas relacionados à saúde mental, reabilitação cognitivo-emocional, escuta sensível e fortalecimento de vínculos, permitindo a análise qualitativa das interações, percepções e impactos das ações extensionistas no contexto institucional.

Foram acolhidos neste período 70 residentes (34 homens e 36 mulheres) com idade média de 77 anos. Seis residentes faleceram no curso do projeto. A escuta e aplicação de testes clínicos ou escalas diagnósticas foi feita por acadêmicos do sétimo e oitavo períodos, cursando a disciplina de MGA (Medicina Geral do Adulto), sob supervisão docente e acompanhamento da equipe multiprofissional do local, composta por enfermeira, nutricionista, farmacêutica, assistente social, técnicos de enfermagem e cuidadores. Não há profissional médico na equipe do ILPI. Para a

organização dos dados coletados, registro e revisão do projeto, contamos com 2 alunos bolsistas.

As atividades ocorreram semanalmente, em encontros presenciais, com duração média de duas horas, envolvendo: acolhimento individual e escuta ativa dos idosos, ao menos uma única vez com todos os moradores; registro de relatos pessoais e memórias significativas; aplicação de instrumentos de avaliação funcional (Índice de Katz) e cognitiva (Mini Exame do Estado Mental – MEEM); revisão dos prontuários e das prescrições medicamentosas; registro das informações em planilhas e prontuários eletrônicos desenvolvidos pelo grupo; oficinas em grupos com moradores aptos à participação, de música, pintura, jogos e dinâmicas cognitivas; capacitação dos profissionais e cuidadores.

Os dados foram sistematizados de forma descritiva e qualitativa, por meio da organização dos registros em diário de campo, leitura flutuante do material empírico, categorização temática e análise de conteúdo. A análise fundamentou-se nos referenciais da pesquisa qualitativa em saúde descritos por Minayo (2014), na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) e na abordagem clínico-qualitativa de Turato (2013), bem como nos princípios metodológicos da pesquisa qualitativa apresentados por Flick (2009), que orientam a compreensão de experiências, sentidos e processos relacionais no contexto institucional.

A organização e interpretação do material coletado — incluindo escuta sensível, relatos de vida, oficinas grupais e observações do cotidiano — seguiram princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2016), compreendendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise envolveu leitura flutuante dos registros, visando à familiarização

com o corpus; a exploração do material consistiu na codificação e categorização temática dos conteúdos recorrentes; e o tratamento dos resultados possibilitou a interpretação dos sentidos atribuídos às experiências vivenciadas pelos idosos, justificando-se essa abordagem por permitir a apreensão sistemática de significados presentes em produções verbais e observacionais no contexto institucional.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas no lar de idosos ocorreram semanalmente e incluíram oficinas grupais de estimulação cognitiva e saúde mental, momentos de escuta sensível e atendimentos individuais. Durante o período de acompanhamento, 70 residentes foram acompanhados longitudinalmente por 16 alunos do sétimo e oitavo períodos de Medicina, numa média de 4 idosos por aluno. As oficinas grupais contaram com a participação média de 5 moradores por encontro, enquanto os atendimentos individuais foram realizados semanalmente, com média de 2 a 3 encontros por idoso na duração da extensão.

As mudanças observadas ao longo do projeto foram percebidas principalmente pelos estudantes extensionistas, que, por meio da convivência semanal, identificaram maior participação dos idosos nas atividades, melhora da interação social, fortalecimento de vínculos e maior abertura emocional durante as narrativas de vida. O estímulo à expressão individual, por meio da escuta sensível e das oficinas artísticas, despertou sentimentos de pertencimento, autoestima e reconhecimento pessoal. Idosos inicialmente retraídos passaram a participar ativamente das dinâmicas, compartilhando memórias e fortalecendo vínculos entre si e com os estudantes.



Figura 1. Estudantes de medicina realizando as oficinas de saúde mental e cuidados neurológicos com os moradores do Lar dos idosos São Vicente de Paulo, Ouro Preto – MG.

Fonte: acervo do projeto de extensão.

A revisão integral dos prontuários físicos e a subsequente transição para o meio digital, conduzida pelos alunos bolsistas do projeto, permitiu a identificação de lacunas críticas na assistência e representou um avanço na continuidade do cuidado. Esse processo de sistematização resultou na criação de um legado para o Lar São Vicente de Paulo, uma vez que a digitalização dos dados facilita o acesso imediato à história clínica e protege informações anteriormente vulneráveis no papel. Para garantir a segurança institucional e a ética médica, o acesso a esses prontuários é restrito exclusivamente aos profissionais de saúde da unidade e aos acadêmicos extensionistas devidamente autorizados. A revisão das

prescrições revelou que 21 idosos encontravam-se em regime de polifarmácia, caracterizado pelo uso de cinco ou mais medicações simultâneas. Essa análise permitiu intervenções diretas para corrigir duplicidades ou interações medicamentosas, observando-se que alguns residentes estavam sem reavaliação de médico especialista desde a internação.



Figura 2. estudantes de medicina e profissionais do Lar dos Idosos São Vicente de Paulo realizando a avaliação de saúde com moradores da ILPI.

Fonte: acervo do projeto de extensão.

Esses achados foram sistematicamente registrados em diários de campo e discutidos com a equipe da ILPI, contribuindo para a incorporação dessas percepções na rotina institucional e no planejamento conjunto das ações extensionistas. Os resultados dialogam com os achados de Guimarães *et al.* (2023), que destacam a importância da abordagem interdisciplinar nas ILPIs para otimizar o cuidado e promover a

integralidade. Além disso, reforçam a relevância da valorização da subjetividade do idoso, como apontam Alves-Silva *et al.* (2013), como elemento essencial para a promoção da saúde mental e emocional nessa faixa etária.

Considerações Finais

As ações do projeto Cia da Gente consolidaram-se como uma ponte vital entre a formação médica e a complexidade do envelhecimento institucionalizado, transcendendo o cuidado clínico tradicional ao priorizar a dimensão biográfica e a saúde mental dos residentes. A vivência prática permitiu que a empatia e a escuta ativa se tornassem ferramentas terapêuticas fundamentais, fortalecendo a identidade ética dos acadêmicos e promovendo uma cultura de cuidado humanizado que integra estudantes, equipe técnica e idosos em um ciclo de aprendizado mútuo e transformação social.

Embora limitações temporais e estruturais tenham restringido a execução plena de algumas atividades, os avanços na sistematização de dados e na interação afetiva indicam a necessidade de continuidade e expansão das ações. Perspectivas futuras apontam para um monitoramento sistemático dos impactos longitudinais e uma integração ainda mais profunda com o núcleo familiar, assegurando que o reconhecimento das histórias de vida permaneça como pilar fundamental na promoção da dignidade, autonomia e bem-estar dos moradores do Lar São Vicente de Paulo.

Agradecimentos

Agradecemos ao Lar de Idosos de São Vicente de Paula pela acolhida e colaboração, à UFOP e a Escola de Medicina, Fundação Gorceix e ao Projeto Cia. da Gente, aos professores orientadores, aos profissionais e direção do Lar, e

a todos os voluntários apoiadores das oficinas de cuidados neurológicos que tornaram o trabalho possível.

Referências

ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 820–830, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/qgS5Cdp9JcWBqW4Q84MDwsD>. Acesso em: 10 out. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica n. 19: envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad19.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Relatório nacional sobre a demência: epidemiologia, (re)conhecimento e projeções futuras** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_demencia_brasil.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 27, n. 1, p. 232–235, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/s4xr7b6wkTfqv74mZ9X37Tz/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

GUIMARÃES, M. R. C.; GIACOMIN, K. C.; FERREIRA, R. C.; VARGAS, A. M. D. Avaliação das instituições de longa permanência para idosos no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 7, p. 2035–2050, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.15792022>. Acesso em: 3 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2025.

LOUREIRO, L. S. N. **Envelhecimento e cuidado familiar**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Biomédicas – Enfermagem) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2014.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JÚNIOR, Carlos Everaldo Alvares (org.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 209 p. (Coleção Antropologia & Saúde). ISBN: 978-85-7541-304-3. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 24 jan. 2026.

PERONI, F. da M.; VERÍSSIMO, L. C. G.; SHIBATA, L. G.; ARANCO, N. **Envelhecimento e atenção à dependência no Brasil**. Washington, DC: Inter-American Development Bank (BID), 2023. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/Envelhecimento-e-aten%C3%A7%C3%A3o-a-depend%C3%Aancia-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.